Práticas de Produção de Texto

Módulo 10

CONSIDERAÇÃO E VERIFICAÇÃO

Tempo de Aprender

Ministro de Estado da Educação
MILTON RIBEIRO

Secretário-Executivo
VICTOR GODOY VEIGA

Presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CLÁUDIA MANSANI QUEDA DE TOLEDO

Secretário de Alfabetização
CARLOS FRANCISCO DE PAULA NADALIM

Secretaria de Alfabetização
ANTHONY TANNUS WRIGHT
CLÁUDIA DA SILVA
DANIEL DO NASCIMENTO ASSIS FILHO
DANIEL PRADO MACHADO
EDUARDO FEDERIZZI SALLENAVE
FÁBIO DE BARROS CORREIA GOMES FILHO
FELIPE SALOMÃO CARDOSO
FRANCISCA NEGREIROS SILVA
HENRIQUE SOARES VIEIRA CARDOSO
IVONE COSTA DE OLIVEIRA
JONATHAN FERNANDO TEIXEIRA
LUIZ CLÁUDIO LIMA COSTA
MARIANA ALMEIDA DE FARIA
MARIA EDUARDA MANSO MOSTAÇO
MAURÍCIO ALMEIDA PRADO
PAULA JOANA BAREIRO TAVARES
RENATA SILVA DE ALMEIDA DOS SANTOS
ROSIMERE GOMES ROCHA
STELA FONTES FERREIRA DA CUNHA
TALITA LIMA LEMES
VERÔNICA CARDOZO PESSOA DE CARVALHO
VICTOR DE CARVALHO SILVEIRA
WILIAM FERREIRA DA CUNHA

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CARLOS CEZAR MODERNEL LENUZZA
LORENA LINS DAMASCENO

Digitalização
MARILI MOREIRA DA SILVA VIEIRA

Revisão de Texto
MARILI MOREIRA DA SILVA VIEIRA
FELIPE SALOMÃO CARDOSO

Organização
MARIA EDUARDA MANSO MOSTAÇO

Projeto Gráfico e Editoração
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

B126m Back, Eurico

Módulo 10 – Consideração e verificação / Eurico Back. – Brasília : Ministério da Educação (MEC), 2021.
85 p. ; 21cm x 29,7cm. - (Ativando a linguagem: português através de módulos ; v.10)

Inclui índice.
ISBN: 978-65-87026-87-9

1. Português. 2. Redação. 3. Linguagem. 4. Interpretação. I. Título. II. Série.

CDD 469
2021-3141 CDU 81

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:
1. Português 469
2. Português 81

SUMÁRIO

NOTA DO MINISTRO *04*
NOTA DA PRESIDENTE DA CAPES *05*
APRESENTAÇÃO *06*
I. PRÉ-REQUISITO *07*
II. OBJETIVOS *07*
III. PRÉ-TESTE *07*
GABARITO DO PRÉ-TESTE *11*
IV. PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES *12*
ATIVIDADE N° 1 ..... *13*
EXERCÍCIO Nº 1 ..... *14*
EXERCÍCIO Nº 2 ..... *15*
ATIVIDADE Nº 2 ..... *17*
EXERCÍCIO Nº 3 ..... *18*
ATIVIDADE Nº 3 ..... *20*
EXERCÍCIO Nº 4 ..... *20*
EXERCÍCIO Nº 5 ..... *22*
EXERCÍCIO Nº 6 ..... *23*
ATIVIDADE Nº 4 ..... *25*
EXERCÍCIO Nº 7 ..... *25*
ATIVIDADE Nº 5 ..... *27*
EXERCÍCIO Nº 8 ..... *28*
EXERCÍCIO Nº 9 ..... *29*
ATIVIDADE Nº 6 ..... *31*
EXERCÍCIO Nº 10 ..... *31*
EXERCÍCIO Nº 11 ..... *33*
EXERCÍCIO Nº 12 ..... *34*
ATIVIDADE Nº 7 ..... *37*
EXERCÍCIO Nº 13 ..... *38*
EXERCÍCIO Nº 14 ..... *40*
V. PÓS-TESTE *41*
VI. PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES DE SUPORTE *44*
EXERCÍCIO Nº 15 ..... *48*
EXERCÍCIO Nº 16 ..... *50*
EXERCÍCIO Nº 17 ..... *52*
EXERCÍCIO Nº 18 ..... *54*
ATIVIDADE Nº 8 ..... *56*
EXERCÍCIO Nº 19 ..... *56*
EXERCÍCIO Nº 20 ..... *59*
EXERCÍCIO Nº 21 ..... *61*
EXERCÍCIO Nº 22 ..... *63*
EXERCÍCIO Nº 23 ..... *65*
EXERCÍCIO Nº 24 ..... *66*
VII. PÓS-TESTE DE SUPORTE *68*
VIII. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO *71*
EXERCÍCIO Nº 25 ..... *71*
GABARITO *73*
PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES *73*
PÓS-TESTE *78*
PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES DE SUPORTE *79*
PÓS-TESTE DE SUPORTE *83*
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO *85*

NOTA DO MINISTRO

O domínio da Língua Portuguesa é um dos pilares para a formação docente brasileira, em qualquer licenciatura ou área do saber. No cotidiano escolar e universitário, a arte didática envolve expor, em linguagem transparente e clara, os meandros próprios de cada disciplina, desde Matemática, Ciências e Engenharias, até Filosofia, Artes e Biblioteconomia, incluindo Educação Física, História, Direito, Medicina e as demais. De modo geral, o professor regularmente redige planos de aula, expõe tópicos, prescreve e corrige exercícios e avaliações, bem como publica pesquisas e artigos científicos. Na educação básica, o educador comunica-se, periodicamente, por meio de textos, tanto com os pais e responsáveis quanto com seus pares e outros atores educacionais, como nos Conselhos. Além de tudo isso, o professor da educação básica, principalmente nos anos iniciais, tem a responsabilidade de ensinar aos seus alunos a arte da leitura e da escrita e inspirá-los a buscar a excelência na forma de expressar-se por escrito.

Para fortalecer esse importante alicerce, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização, lançou em 2020, em comemoração ao Dia Nacional da Alfabetização (14 de novembro), o curso *on-line* Práticas de Produção de Texto, destinado principalmente a professores dos anos iniciais do ensino fundamental. O alvo do curso é proporcionar situações de aprendizagem que possibilitem a ampliação das habilidades de redação, compreensão e interpretação de textos. A metodologia do curso envolve diversificadas formas de exercícios, os quais promovem a fluência e a correção no uso da pontuação, ortografia, expressão, vocabulário e estilo. Assim, o curso tem o potencial de beneficiar professores e estudantes, contribuindo para a proficiência no uso da Língua Portuguesa e para o avanço no domínio das demais áreas do conhecimento.

Com esta iniciativa, o Governo Federal dá mais um importante passo na efetiva valorização dos profissionais da alfabetização, o qual resultará em melhoria na qualidade da educação oferecida às crianças brasileiras.

MILTON RIBEIRO
Ministro da Educação

NOTA DA PRESIDENTE DA CAPES

A CAPES, que completa 70 anos, apoia o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico no Brasil e subsidia o Ministério da Educação na promoção de atividades de apoio à formação de professores da Educação Básica. A Fundação tem dedicado uma especial atenção aos profissionais que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Um exemplo dessa valorização é a oferta do curso *on-line* "Práticas de Produção de Texto", desenvolvido em parceria com a Secretaria de Alfabetização (Sealf/MEC). Esta é uma relevante iniciativa que promove a formação continuada dos profissionais da educação no Brasil.

Capacitar pessoas responsáveis pelo ensino de alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental é trabalhar pela cidadania e pela melhora duradoura e a longo prazo da ciência brasileira. O bom uso da língua portuguesa é um dos pilares desse processo.

Este material, com certeza, ofertará conteúdos que reforçam a proficiência dos professores no uso da língua portuguesa e na produção de textos. Espero que o conhecimento adquirido neste curso resulte na melhoria da qualidade do ensino de todas as crianças brasileiras.

CLÁUDIA QUEDA DE TOLEDO
Presidente da CAPES

APRESENTAÇÃO

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 2019, elenca a produção de escrita como um dos seis componentes essenciais da alfabetização. Destinado aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, o curso *Práticas de Produção de Texto* é, portanto, mais uma ação de implementação da PNA.

Esta capacitação é uma reedição do curso *Ativando a Linguagem*: *Português Através de Módulos*, do professor Eurico Back. Originalmente elaborado em modalidade a distância para docentes de 1ª a 4ª série do 1º grau do estado do Paraná, o curso alcançou considerável sucesso nas escolas. A proposta, então, foi atualizada para o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (Avamec) e integra, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o programa Tempo de Aprender, da Secretaria de Alfabetização.

Nas atividades envolvidas, adota-se o princípio da dificuldade mínima e crescente, a fim de que a produção escrita alcance o mesmo automatismo da fala. Por meio de frases contextualizadas, aprende-se, de forma natural, a utilizar sinais de pontuação, conjugar verbos, empregar corretamente a concordância, a regência, as conjunções e as locuções, entre outras regras de gramática fundamentais para a compreensão, interpretação e redação de textos.

Ao fornecer um grande repertório de estruturas frasais e toda uma gama de recursos estilísticos, essa didática proporciona ao cursista, por exemplo, os meios de que necessita para refletir sobre os fatos de uma notícia e relacioná-los entre si. Além disso, facilita a organização do raciocínio, conferindo-lhe segurança e clareza. Ao mesmo tempo, desperta a criatividade e a expressividade e aprimora a produção textual do estudante.

O curso é composto por doze módulos, que seguem a seguinte estrutura:
I - pré-requisito, que indica os conhecimentos necessários para iniciar cada módulo;
II - objetivos, ou seja, aquilo que o cursista deverá ser capaz de fazer após os estudos;
III - pré-teste, composto de questões sobre o conteúdo a ser abordado;
IV - procedimentos e atividades, que compõem o cerne de cada módulo, com explicações e exercícios;
V - pós-teste, com questões que aferem o desempenho do cursista;
VI - procedimentos e atividades de suporte, que retomam os conteúdos do módulo, a fim de reforçar a aprendizagem;
VII - pós-teste de suporte, para verificar se eventuais dificuldades foram sanadas; e
VIII - atividades de enriquecimento, sob a forma de exercícios complementares.

A dinâmica do curso é simples: o aluno lê os textos, resolve os exercícios e os corrige de forma autônoma, a partir de um gabarito.

Assim como o curso *Práticas de Alfabetização*, esta é mais uma iniciativa da Secretaria de Alfabetização voltada à capacitação e valorização de professores.

Agradeço à Secretaria de Estado de Educação do Paraná por ter cedido o direito de uso do material que serviu de base para este curso.

CARLOS FRANCISCO DE PAULA NADALIM
Secretário de Alfabetização do Ministério da Educação

I. PRÉ-REQUISITO

Para estudar o módulo nº 10, você precisa ter concluído o módulo nº 9.

II. OBJETIVOS

No final do estudo do módulo nº 10, você deverá ser capaz de:

I. Compreender que a verificação introduzida por quando apresenta o imprevisto, o inesperado, uma surpresa.

II. Reconhecer a relação de consideração e verificação.

III. Transformar a relação de tempo e verificação em relação de consideração e verificação, redigindo corretamente.

IV. Distinguir entre o quando que apresenta o tempo e o quando que apresenta a verificação.

V. Redigir a verificação com economia de expressão.

VI. Redigir, empregando corretamente a vírgula no caso da verificação.

VII. Distinguir a diferença de significado com a presença ou ausência da vírgula.

VIII. Redigir transformando adjetivos em locuções substantivas e vice-versa.

IX. Redigir, apresentando o fato da verificação como real ou irreal.

X. Redigir, empregando corretamente as diversas variantes da verificação.

XI. Distinguir entre a relação de causa e efeito e a relação de consideração e verificação.

XII. Interpretar os fatos em sua devida relação.

III. PRÉ-TESTE

Experimente responder às questões seguintes! Mas, lembre-se: se não o conseguir, não haverá motivo de tristeza. É apenas uma tentativa.

1ª questão:

Apresente o segundo fato, o da verificação, como fato secundário e mesmo reduzido.

1. Quando eu ia sair da sala, o professor me chamou.

2. Quando o rapaz terminou o discurso, estava todo vermelho.

3. Quando a moça estava no meio das colegas, era alegre.

4. Quando o atleta terminou a corrida, estava com o rosto afogueado.

5. Quando João Rodrigues veio a falecer, era coronel.

6. Quando os escoteiros voltaram do acampamento, estavam com a roupa enlameada.

7. Quando a moça ouviu a advertência do pai, estava com o rosto pálido.

8. Quando a moça se vestiu de branco, parecia uma princesa.

9 Quando as abelhas ficam zumbindo, parecem uns motorzinhos.

10 O menino entrou na sala. Acendeu a luz.

2ª questão:

Apresente o segundo fato introduzido pela expressão **sem que**:

1 Quando trabalhava ao Sol, ficava sem chapéu na cabeça.

2 O lavrador fez grandes plantações de feijão, com pouca produtividade.

3ª questão:

Apresente o segundo fato introduzido por **como se**:

1 Quando as abelhas zumbem, parecem motorzinhos.

2 Hoje está muito quente. Parece verão.

3 Os faróis dos carros riscavam a noite. Pareciam estrelas cadentes.

4ª questão:

Introduza o segundo fato pela expressão **como que**:

1 Os alunos escutavam o orador. Pareciam hipnotizados.

2 Os papéis estavam caídos no chão, como se tivessem sido espalhados pelo vento.

5ª questão:

Responda às perguntas seguintes:

1 *O rapaz parou, como que imobilizado pelo terror.*
O segundo fato é real ou irreal?

2 *Criança com febre.*
A expressão "com febre" pode ser substituída por uma única palavra equivalente no sentido. Qual é?

3 *O beberrão recebeu o seu ordenado, entrando no primeiro botequim.*
Qual é o fato posterior?

GABARITO DO PRÉ-TESTE

1ª questão:

1. Eu ia sair da sala, quando o professor me chamou.
2. O rapaz terminou o discurso, todo vermelho.
3. A moça estava no meio das colegas, alegre.
4. O atleta terminou a corrida, com o rosto afogueado.
5. João Rodrigues veio a falecer, coronel.
6. Os escoteiros voltaram do acampamento, com a roupa enlameada.
7. A moça ouviu a advertência do pai, com o rosto pálido.
8. A moça se vestiu de branco, como uma princesa.
9. As abelhas ficam zumbindo, como uns motorzinhos.
10. O menino entrou na sala, acendendo a luz.

2ª questão:

1. Trabalhava ao Sol, sem que tivesse (usasse) chapéu na cabeça.
2. O lavrador fez grandes plantações de feijão, sem que alcançasse (tivesse, obtivesse) grande produtividade.

3ª questão:

1. As abelhas zumbem, como se fossem motorzinhos.
2. Hoje está muito quente, como se fosse verão.
3. Os faróis dos carros riscavam a noite, como se fossem cadentes.

4ª questão:

1. Os alunos escutavam o orador como que hipnotizados.
2. Os papéis estavam caídos no chão, como que espalhados pelo vento.

5ª questão:

1. Irreal.
2. Febril.
3. O segundo fato. (O beberrão entrou no primeiro botequim.)

IV. PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES

INTRODUÇÃO

Notícia de uma tragédia

Lins do Rego começa o seu romance **MENINO DE ENGENHO** narrando o seguinte acontecimento:

> "Eu tinha uns quatro anos no dia em que minha mãe morreu. Dormia no meu quarto, quando pela manhã acordei com um enorme barulho na casa toda. Eram gritos e gente correndo para todos os cantos. O quarto de dormir de meu pai estava cheio de pessoas que eu não conhecia. Corri para lá, e vi minha mãe estendida no chão e meu pai caído em cima dela como um louco. A gente toda que estava ali olhava para o quadro, como se estivesse num espetáculo. Vi então que minha mãe estava toda banhada em sangue..."

E o escritor continua a narrar a tragédia e a reação do menino, que tinha apenas uns quatro anos, quando viu a mãe morta.

> ...quando corri para beijá-la, me pegaram pelo braço com força. Chorei, fiz o possível para livrar-me. Mas não me deixaram fazer nada. Um homem que chegou com uns soldados mandou então que todos saíssem, que só podia ficar ali a polícia e mais ninguém.

Vamos tomar dessa narrativa o período seguinte e analisar:

Quando corri para beijá-la,	*me pegaram pelo braço com força.*
Fato secundário Consideração de tempo	Fato principal Verificação

Este tipo de relação entre a consideração de tempo e verificação, aprendemos no módulo de nº 8.
Entretanto, não foi o que Lins do Rego escreveu. Mudamos o trecho e a cópia exata do texto do escritor paraibano é a seguinte:
Agora, vamos ser fiéis ao texto e colocar entre aspas:

> "...e corri para beijá-la, quando me pegaram pelo braço com força. Chorei, fiz o possível para livrar-me. Mas não me deixaram fazer nada. Um homem que chegou com uns soldados mandou então que todos saíssem, que só podia ficar ali a polícia e mais ninguém."

ATIVIDADE Nº 1

A Verificação Introduzida por *Quando*

Vamos retomar o período, agora obedecendo ao texto original:

Corri para beijá-la,	*quando me pegaram pelo braço com força.*
Fato principal	Fato secundário

Aparentemente, esse período do romancista é um contrassenso. Como é que o menino pode correr, quando o seguram pelo braço com força? O colega há de estar lembrado do aparente contrassenso que encontramos no módulo anterior e que nos deu a relação de conclusão e consideração. Aqui ocorre algo semelhante.

A inversão entre o fato secundário e o fato principal não mais indica a relação de tempo (consideração de tempo) e verificação. O fato secundário nos traz o inesperado, um imprevisto, uma surpresa.

A consideração passa a ser o fato principal e o fato secundário nos traz a verificação. É uma relação de consideração e verificação, com esta importante diferença: a consideração é o fato principal e a verificação é o fato secundário.

Os dois fatos são simultâneos ou o fato (secundário) da verificação se segue imediatamente ao fato principal. Normalmente, o narrador observa o fato da verificação apenas depois do fato principal, o fato da consideração.

Vamos fazer agora um exercício, invertendo a relação de tempo e verificação, para consideração e verificação, introduzindo a verificação pelo vocábulo **quando**. A sua resposta ficará semelhante ou igual ao texto do escritor nosso (às vezes um pouco simplificado). Os seis primeiros se baseiam em Lins do Rego e os dois seguintes em Machado de Assis.

Lembrete

O fato da verificação, introduzido por **quando**, vem sempre depois do fato principal.

EXERCÍCIO Nº 1

Inverta a relação de tempo e verificação para consideração e verificação, introduzindo a verificação por **quando**.

1. Quando corri para beijá-la, me pegaram pelo braço com força.

2. Quando o rapaz dormia no seu quarto, ele ouviu uns tiros no primeiro andar.

3. Quando dormia no meu quarto, acordei com um enorme barulho na casa toda.

4. Quando meu avô estava sentado na sua cadeira, chegaram Maria Pia e a mãe.

5. Quando o pedreiro trabalhava, viu o velho Manuel Antônio botando um saquinho debaixo duma galinha choca.
(**Explicação:** *assim o fazendeiro escondia suas pedrinhas de ouro... e o pedreiro acabou furtando o ouro...*)

6. Quando o padre ia para dar a extrema-unção a um doente, viu uma coisa puxando pelo rabo do cavalo.

7 Quando eu vinha do quartel de Moura, ouvi um barulho muito grande.

8 Quando eu ia entrar na sala de visitas, ouvi proferir o meu nome e escondi-me atrás da porta.

EXERCÍCIO Nº 2

Faça o mesmo do exercício anterior.

1 Quando o menino pegou o primeiro peixe em sua vida, ficou muito contente.

2 Quando Rosinha ia sair de casa, a mãe a chamou.

3 Quando a tropa ia atravessar a ponte, ela desabou.

4 Quando o velho ia descer da calçada, um automóvel o apanhou.

5 Quando o ricaço estava fazendo grandes planos para o futuro, a morte o apanhou.

6 Quando os habitantes se preparavam para dormir, veio o primeiro grande abalo do terremoto.

7 Quando o fazendeiro ia vender a sua colheita de feijão, os preços baixaram violentamente.

8 Quando os piratas se preparavam para atacar o barco, desabou repentino temporal e o navio pirata foi jogado contra os rochedos.

9 Quando papai ia ligar o aparelho, estourou o fusível.

10 Quando mamãe ia pôr o almoço sobre a mesa, chegou a visita.

ATIVIDADE Nº 2

Exemplo:

Quando Eugênio desceu do palco,	*estava sufocado.*
Fato secundário Consideração de tempo	Fato principal Verificação

Acontece que não foi assim que Érico Veríssimo escreveu em **Olhai os Lírios do Campo**.

Escreveu o seguinte:

Eugênio desceu do palco,	*sufocado.*
Fato principal Consideração	Fato secundário Verificação

Procedimento:
a) Suprimir a palavra **quando** que está no fato secundário.
b) Suprimir o verbo **estar** ou **ser** no fato principal.

Resultado:
Inversão entre os dois fatos: o secundário e o principal.

Diferença:
1. *Eugênio desceu do palco sufocado.* (Sem vírgula.)
2. *Eugênio desceu do palco, sufocado.* (Com vírgula.)

No primeiro período (sem vírgula), o narrador apresenta um só fato: *ele desceu sufocado*. Viu tudo ao mesmo tempo.

No segundo período, o narrador apresenta dois fatos. Primeiro observa que **Eugênio desceu do palco**, e só daí nota que estava **sufocado**. Com a vírgula, o narrador apresenta dois fatos: destaca os dois fatos.

O primeiro período (sem vírgula) apresenta o fato com naturalidade; o segundo (com vírgula) introduz um elemento de surpresa, algo inesperado, o que o observador apenas observa depois.

Embora o segundo fato fique assim realçado, ressaltado, enfatizado, vale como fato secundário; pois ele não pode existir sem o primeiro. O primeiro é o principal, porque eu poderia dizer ou escrever apenas: Eugênio **desceu do palco**.

Eugênio desceu do palco,	*sufocado.*
Fato principal Consideração	Fato secundário Verificação

EXERCÍCIO Nº 3

Transforme os períodos seguintes, obedecendo ao critério assinalado: mude a relação de tempo e verificação para a relação de consideração e verificação, deixando a verificação como fato reduzido (secundário):

Lembrete

Não esqueça a vírgula!

Observação: A sua resposta ficará semelhante ou igual ao texto do escritor citado entre parênteses.

1. Quando Eugênio desceu do palco, estava sufocado. (E. Veríssimo.)

2. Quando o frade chegou, estava vestido de hábito marrom. (Lins do Rego)

3. Quando ela acudiu, estava pálida e trêmula. (Machado de Assis)

4. Quando ele morreu, era cônego. (Machado de Assis)

5. Quando Aguiar casou, era guarda-livros. (Machado de Assis)

6 Quando ele chegou, era alto e louro. (Lins do Rego)

7 Quando a criança caiu nos meus braços, estava exausta.

8 Quando sua sombra rolou nos meus braços, estava cansada. (Olegário Mariano)

9 Quando ficou vivendo ali, era pobre. (Machado de Assis)

10 Quando todas as coisas acudiam ao meu espírito, estavam desordenadas.

Observação:

Note a diferença.
1. Aguiar casou, guarda-livros. (Com vírgula.)
2. Aguiar casou guarda-livros. (Sem vírgula.)

No primeiro período, temos o seguinte significado: *"Quando Aguiar casou, era guarda-livros"*.

No seguindo período, trata-se de um padre (pastor ou juiz) que faz o casamento de alguns casais, faz o casamento de pessoas que são guarda-livros.

ATIVIDADE Nº 3

Existem expressões que são equivalentes a uma palavra.

Exemplos:

Os marrecos estão com fome = Os marrecos estão famintos.
com fome = faminto
Os marrecos estão sem fome = Os marrecos não estão famintos.
Os marrecos estão saciados.
sem fome = não...famintos = saciados

EXERCÍCIO Nº 4

Substitua as palavras grifadas pela expressão correspondente (**com**, **de** ou **sem**):

1. Os bois estão **sedentos**.

2. O rapaz **não** é **sedento** de vingança.

3. A mesa era **marmórea**.

4. A menina voltou **febril** da escola.

5 O emigrante voltou **rico** para sua terra natal.

6 O rapaz estava **pobre**.

7 As moças dançavam **alegres**.

8 O professor encarou **severo** os alunos.

9 Seu semblante era **muito formoso**.

10 Seu rosto era **inexpressivo**.

EXERCÍCIO Nº 5

Substitua a expressão grifada por uma palavra, omitindo ou não a palavra **não**, se houver.

1. Os rapazes não estão com **doença alguma**.

2. As moedas eram **de valor**.

3. Era pessoa **de grande fama**.

4. O rapaz está **sem ânimo**.

5. Ele está **sem proteção**.

6. A fortaleza está **sem guarnição**.

7. O rapaz está **com uma vasta cabeleira**.

8 O paciente está **com uma intoxicação**.

9 Os velhinhos estão **sem amparo**.

10 A roupa está **com manchas**.

EXERCÍCIO Nº 6

Transforme a relação de tempo e verificação em relação de consideração e verificação, com omissão da palavra **quando** e do verbo **ser** ou **estar**. O procedimento é o mesmo da atividade nº 3.

Lembrete

Vírgula!

1 Quando a roupa voltou da tinturaria, estava com manchas.

2 Quando Manuel vivia ali, estava com pequeno ordenado.

3 Quando o frade chegou, estava com um hábito escuro.

4 Quando as moças atravessaram o mato, estavam sem proteção alguma.

5 Quando meu filho voltou da escola, estava com febre alta.

6 Quando o réu ouviu a condenação, estava sem um traço de remorso.

7 Quando voltamos para casa, estávamos sem um tostão no bolso.

8 Quando atacou o rival, o rapaz estava com sede de vingança. (Passar o centro de interesse, o *rapaz* para o primeiro fato!)

9 Quando as alunas confessaram, estavam sem o menor sinal de arrependimento.

10 Quando o aventureiro voltou do sertão, estava com muitas pedras preciosas.

ATIVIDADE Nº 4

Exemplo:

Quando minha mãe ficava muita vez a olhar para mim,	*parecia alma perdida.*
Fato secundário Consideração de tempo	Fato principal Verificação

A transformação:

Minha mãe ficava muita vez a olhar para mim, como alma perdida.

Procedimento:
Para transformar essa variante de relação de tempo e verificação com o verbo parecer em relação de consideração e verificação, você deve agir do seguinte modo:

a Suprimir a palavra **quando** e o primeiro fato se transforma no principal.

a Suprimir o verbo **parecer** e substituí-lo pela palavra **como**; assim o segundo fato se transforma no fato reduzido.

EXERCÍCIO Nº 7

Transforme a relação de tempo e verificação em relação de consideração e verificação, deixando a verificação como fato reduzido.

1 Quando minha mãe olhava para mim, parecia um anjo de ternura.

2 Quando o carro passava na estrada, parecia um foguete.

3 Quando os alunos corriam para o pátio, pareciam uns loucos.

4 Quando os aventureiros regressaram da floresta depois de três anos, pareciam monstros.

5 Quando minha irmã voou para o quarto, parecia um raio.

6 Quando ela falava contra os outros, parecia uma víbora.

7 Quando o rapaz investiu cego contra seu adversário, parecia um touro.

8 Quando os rapazes fugiram assustados, pareciam coelhos.

9 Quando o vizinho empunhava o facão, parecia um anjo vingador.

10 Quando os trabalhadores iam e vinham com suas cargas, pareciam formigas carregadeiras.

ATIVIDADE Nº 5

Quando a verificação, como fato secundário, surge negada, é possível usar a expressão **sem que**.

Exemplo:

Quando as moças atravessaram o mato, estavam sem proteção alguma.

1ª Transformação:

As moças atravessaram o mato, sem proteção alguma.

2ª Transformação:

As moças atravessaram o mato, sem que tivessem proteção alguma.

OU

As moças atravessaram o mato, sem que alguém as protegesse.

Quando o fato da verificação for positivo, às vezes, é possível mudá-lo em negativo, mas nesse caso é preciso mudar a expressão também para o sentido contrário.

Exemplo:

Quando Manuel vivia ali, estava com pequeno ordenado.

1ª Transformação:

Manuel vivia ali, com pequeno ordenado.

2ª Transformação:

Manuel vivia ali, sem que tivesse grande ordenado.

Observação: o vocábulo **pequeno** foi para o contrário, **grande**.

EXERCÍCIO Nº 8

Apresente o segundo fato como verificação por intermédio da expressão **sem que**:

1. Quando todas as coisas me acudiam ao espírito, estavam desordenadas.

2. Meu pai vivia naquela localidade, com pequeno ordenado.

3. Quando a roupa voltou da tinturaria, estava com manchas.

4. Quando o réu ouviu a condenação, estava sem um traço de remorso.

5. Meu filho frequentou a escola, com fraco rendimento.

6. O pescador voltou do rio, de mãos vazias.

7. O garimpeiro voltou da escavação, sem pedra preciosa alguma.

8 Os alunos escutaram o professor, incapazes de entender o assunto.

9 Os candidatos ouviram a proposta, inconformados com as condições.

10 O rapaz voltou ao posto antigo, com ânimo.

EXERCÍCIO Nº 9

É possível apresentar a verificação como fato secundário (reduzido), com o vocábulo **sem** em vez de **sem que**, mas neste caso o verbo não muda.

Transforme os períodos seguintes, introduzindo a verificação pelo vocábulo **sem**.

Exemplo de Machado de Assis:

"Tudo me acudia, sem se fixar de vez no espírito".
Tudo me acudia, sem que se fixasse de vez no espírito.
Tudo me acudia, sem persistência.

1 O novato participou da reunião, sem que alardeasse a sua presença.

2 O ladrão entrou em casa, sem que fizesse o mínimo ruído.

3 Os alunos fizeram as tarefas, sem que incomodassem o professor.

4 Depois de muitos anos voltou à terra natal, esquecido de seus primos (lembra-se).

5 Os alunos entraram na barca, sem que tomassem as necessárias precauções.

6 Os estranhos entraram no prédio, sem que fossem impedidos pelo porteiro.

6 O negociante vendeu o produto, sem que fizesse algum abatimento.

7 O lavrador trabalhava no campo, sem que deixasse importunar-se pela chuva.

8 O lavrador trabalhava no campo, sem que deixasse importunar-se pela chuva.

9 A máquina trabalha automaticamente, sem que intervenha mão humana.

ATIVIDADE Nº 6

Exemplificação:

- Quando minha mãe olhava para mim, parecia alma perdida.

Transformação:

Minha mãe ficava muita vez a olhar para mim, como alma perdida.

Outra transformação possível é a seguinte, usando-se o fato da verificação por **como se**:

Minha mãe olhava para mim, como se fosse alma perdida.

EXERCÍCIO Nº 10

Refaça o exercício nº 7 com o uso de **como se** no fato da verificação:

1. Quando minha mãe olhava para mim, parecia um anjo de ternura.

2. Quando o carro passava na estrada, parecia um foguete.

3. Quando os alunos corriam para o pátio, pareciam uns loucos.

4. Quando os aventureiros regressaram da floresta depois de três anos, pareciam monstros.

5 Quando minha irmã voou para o quarto, parecia um raio.

6 Quando ela falava contra os outros, parecia uma víbora.

7 Quando o rapaz investiu cego contra seu adversário, parecia um touro.

8 Quando os rapazes fugiram assustados, pareciam coelhos.

9 Quando o vizinho empunhava o facão, parecia um anjo vingador.

10 Quando os trabalhadores iam e vinham com suas cargas, pareciam formigas carregadeiras.

EXERCÍCIO Nº 11

Transforme os dois períodos num único, em que o segundo período surge como o fato da verificação por intermédio da expressão **como se**.

Lembrete de procedimento:

a Você deve suprimir o verbo **parecer (que)**.

b É preciso modificar a expressão verbal.

Minha mãe ficava a olhar para mim. Ela parecia alma perdida.

Resposta:

Minha mãe ficava a olhar para mim, como se fosse alma perdida.

1 Chovia torrencialmente. Parecia que estavam abertas as comportas do céu.

2 Os rapazes correram a toda pressa. Parecia que eram perseguidos por demônios.

3 As frutas caíram das árvores. Parecia que tinha ventado muito.

4 Os peixes vinham à tona. Parecia que lhes faltava ar.

5 Os inimigos largaram os fuzis. Parecia que estavam desanimados pela derrota.

6 O doente foi ao hospital. Parecia que era sua última viagem.

EXERCÍCIO Nº 12

O segundo fato introduzido por **como se** é seguido de verbo **ser** ou **estar** acompanhados de adjetivo, pode ser reduzido para **como que** com a omissão do verbo **ser** ou **estar**, (**ficar** ou semelhante).

Reduza o segundo fato de **como se** para **como que**.

Exemplo:

Os rapazes corriam a toda pressa, como se fossem perseguidos por demônios.

Resposta:

Os rapazes corriam a toda pressa, como que perseguidos por demônios.

1 A mulher ficou estática, como se estivesse petrificada pela dor.

2 Os rapazes se esparramaram pela sala, como se fossem loucos.

3 Os atacantes se deixaram cair no chão, como se estivessem desanimados pela derrota.

4 Alguns andam tristes o tempo todo, como se tivessem sido marcados pela desgraça.

5 Os trabalhadores se lançaram sobre a comida, como se estivessem esfomeados.

6 Aquele homem atendia mal os outros, como se estivesse endurecido pela própria infelicidade.

7 Alguns homens tratam sempre os outros, como se tivessem sido embrutecidos pela guerra.

8 O rapaz falava e gesticulava depois do almoço, como se estivesse inebriado pelo vinho.

9 A palmeira cresceu, como se tivesse sido entortada pelo vento.

10 A cidade sofreu com o terremoto, como se tivesse sido arrasada por bombas.

Observação:

Minha mãe parece alma penada. Parece, mas não é. O fato é **irreal**.
O menino parece estúpido. Parece, mas não é.
O menino parece estúpido, é um fato irreal.

Do mesmo modo, todos os fatos, introduzidos, por como, como se, como que, são fatos irreais.

Os rapazes corriam pelos campos, como que perseguidos pelos demônios.

Como que perseguidos pelos demônios, é um fato irreal. **Os rapazes corriam pelos campos**, é um fato rea

Diferença:

Eugênio desceu do palco, sufocado.

Sufocado é um fato real.

Eugênio desceu do palco, como que sufocado.

Como que sufocado é um fato irreal. Parecia, mas não estava.

ATIVIDADE Nº 7

Existe ainda um outro procedimento para indicar a verificação.

Exemplificação:

Quando o pai chegou,	*entregou os presentes aos filhos.*
(Consideração de) tempo Fato secundário	Verificação Fato principal

Transformação:

O pai chegou,	*entregando os presentes aos filhos.*
Consideração Fato principal	Verificação Fato reduzido (secundário)

Essa transformação da relação de (consideração de) tempo e verificação, para a relação de consideração e verificação, sempre é possível desde que a palavra **quando** possa ser substituída por **depois que**.

Depois que o pai chegou,	*entregou os presentes aos filhos.*
Fato anterior	Fato principal

O pai chegou,	*entregando os presentes aos filhos.*
Fato anterior	Fato principal

DISTINÇÃO ENTRE A RELAÇÃO DE:

1. CONSIDERAÇÃO E VERIFICAÇÃO

E

2. CAUSA E EFEITO

1 A verificação é simplesmente um fato posterior, que poderia ter acontecido ou não. Quantas vezes o pai chega e não distribui presente algum.
Mas o pai não distribuiu os presentes, porque chegou, podia chegar e não distribuir os presentes... Distribuiu os presentes, por algum outro motivo... Porque gostava dos filhos... Ou porque era Natal e se sentia na obrigação de dar presentes... (Ó que tristeza!).

2 O efeito é uma consequência necessária do fato anterior; sabendo do fato anterior, também se conhece o fato posterior: a relação de causa e efeito é uma relação necessária e, portanto, previsível.

Choveu torrencialmente,	*encharcando o chão.*
Causa	Efeito

O chão ficou encharcado,	*porque choveu torrencialmente.*
Efeito	Causa

EXERCÍCIO Nº 13

Transforme os períodos da relação de tempo e verificação, para a relação de consideração e verificação, deixando a verificação como fato reduzido.

1 Quando o pai chegou, distribuiu os presentes aos filhos.

2 Quando os canoeiros chegaram, contaram os trabalhos de salvamento.

3 Quando meu avô estava sentado na cadeira, viu chegar Maria e a mãe.

4 Quando o marido comprou a joia, entregou-a à esposa.

5 Quando a velha correu para a tia Maria, ajoelhou-se a seus pés.

6 Quando o cavalo tomou as rédeas, disparou.

7 Quando os besouros caíram sobre a plantação, comeram todas as folhas.

8 Quando a moça notou a diferença, achou seus cabelos mais bonitos.

9 Quando os urubus desceram, escureceram a areia branca do rio.

10 Quando o menino entrou, fechou a porta atrás de si.

EXERCÍCIO Nº 14

Transforme os dois períodos num único, apresentando o segundo como fato de verificação (fato posterior):

1 O pai chegou. Distribuiu presentes aos filhos.

2 O menino apagou a luz. Saiu do quarto.

3 Lúcio pediu licença ao pai. Levantou-se da mesa.

4 O Brasil produz muito café. Exporta os estoques excedentes.

5 Os turistas chegaram à nossa cidade. Visitaram os principais pontos.

6 Meu tio parou diante da Catedral. Admirou a bela construção.

7 Os pescadores foram ao mar. Lançaram a rede.

8 O lenhador foi ao mato. Derrubou grande extensão.

9 O orador terminou o discurso. Foi muito aplaudido pelo público.

10 O irresponsável saiu da fábrica. Entrou no primeiro bar.

V. PÓS-TESTE

1ª questão:

Interpretação:

1 Quando chegamos à fronteira, os guardas nos detiveram.
O **quando** indica tempo ou surpresa?

2 Chegamos à fronteira, quando os guardas nos detiveram.
O **quando** indica tempo ou surpresa?

3 O professor saiu da sala irritado.
Irritado se refere a um fato real ou irreal?

4 O professor saiu da sala, como que irritado.
Irritado se refere a um fato real ou irreal?

5 Qual é a diferença entre **a mãe estava zangada** e **a mãe parecia zangada**?

6 6. Qual é a diferença entre **Aguiar casou, guarda-livros** e **Aguiar casou guarda-livros**?

2ª questão:

Apresente o segundo fato como fato da verificação, sendo fato secundário ou mesmo reduzido.

1 Os meninos voltaram da aula. Guardaram o material escolar.

2 Quando o menino colocou a isca, lançou o anzol à água.

3 Quando quisemos entrar no cinema, o guarda nos barrou a entrada.

4 Quando os alunos terminaram as provas, estavam alegres.

5 Quando os alunos aguardavam o resultado, estavam com ansiedade estampada no rosto.

6 Quando Manuel de Souza chegou à nossa cidade, era simples pedreiro.

7 Quando a vítima acordou, estava sem documentos.

8 Quando o cavaleiro surgiu do nevoeiro, parecia um fantasma.

3ª questão:

Introduza o segundo fato pela expressão **sem que**:

1 Quando o cobrador chegava, José demonstrava pouco alvoroço.

2 Os colonos fizeram esforço enorme, sem grandes resultados.

4ª questão:

Introduza o segundo fato pela expressão **como se**:

1 Quando as flores brilham no campo cheias de gotas de orvalho, parecem estrelas no chão.

2 O rapaz trepava nas árvores. Parecia um macaco.

5ª questão:

Introduza o segundo fato pela expressão **como que**:

1 A multidão avançava. Parecia impelida por força misteriosa.

---

2 As gavetas estavam em desordem, como se tivessem sido reviradas por um ladrão apressado.

VI. PROCEDIMENTO E ATIVIDADES DE SUPORTE

INTRODUÇÃO

Estudamos a consideração nos módulos de nº 8 e 9 (consideração de tempo ou assunto) e a verificação era o fato principal. Contudo, a nossa língua pode expressar a verificação como o fato secundário.

A verificação como fato secundário é sempre um fato posterior,

ou

1º acontece depois do fato principal sem ser efeito do fato principal e o fato principal também não é a causa;

ou

2º o narrador observa apenas o fato depois do fato principal ou faz uma observação posterior, como que acrescentando mais uma informação.

Observação:

O fato da verificação é enunciado sempre depois do fato principal.

Exemplificação:

1º Caso:

Mamãe saiu de casa,	*trancando a porta.*
Fato principal Consideração	Fato reduzido Verificação

Por que não temos a relação de causa e efeito? A resposta é simples:

O primeiro fato não provoca, ocasiona, necessariamente o seguinte: A mãe pode sair de casa e não trancar a porta. Ela pode ter trancado a porta, depois de ter entrado. O fato é que trancou a porta por alguma outra razão: segurança contra estranhos, contra ladrões.

Mas **trancar a porta** é, aqui, um fato posterior a **sair de casa**.

2º Caso:

Os alunos desceram a escadaria,	*sorridentes.*
Fato principal Consideração	Fato reduzido Verificação

O narrador primeiro observa que os alunos descem a escadaria e, **a seguir**, observa o sorriso iluminando o rosto deles. Ou pode acontecer que ele iria apenas afirmar que **os alunos desceram a escada**, mas depois se lembra de fazer mais uma observação: considera importante informar que os alunos estavam com amplos sorrisos no rosto. Das duas uma: ou o narrador primeiro vê uma coisa e, enquanto os alunos vão descendo, nota em seguida os sorrisos; ou o narrador observa os dois fatos ao mesmo tempo, mas conta apenas um dos fatos e depois acrescenta o outro fato, quer porque se lembre de contar também o segundo fato, quer porque deseja destacar como bem interessante ou importante. A verificação, como fato secundário ou reduzido, é sempre destacada por vírgula.

Veja a diferença:

a Sem vírgula:

Os alunos desceram a escadaria sorridentes.

O narrador apresenta tudo como um único fato. E não há nada de especial para ele.

b Com vírgula:

Os alunos desceram a escadaria, sorridentes.

Três possibilidades:

I O narrador primeiro apenas viu os alunos descendo e só depois viu os sorrisos.

II O narrador apenas ia contar que os alunos desceram a escada, mas resolve ainda acrescentar mais um fato: ele destaca, ressalta o segundo fato.

III O narrador primeiro apenas viu os alunos descerem a escada; só depois viu os sorrisos. E se fala dos sorrisos, é algo de especial para ele, algo inesperado, uma surpresa. E os dois fatos também ficam bem destacados, bem realçados.

Vamos agora estudar em detalhes o que vimos rapidamente nesta introdução.

Os alunos desceram a escadaria.	*Espalharam-se pelo pátio.*
1ª notícia (com um fato)	2ª notícia (com um fato)

É evidente que o nosso raciocínio vai nos dizer que a primeira notícia representa um fato anterior e a segunda, um fato posterior. Mas a nossa língua, aí, está apresentando apenas duas notícias, uma em seguida da outra.

Aprendemos, no segundo módulo, englobar duas notícias numa única, com dois fatos.

1ª possibilidade:

Descendo a escadaria, os alunos espalharam-se pelo pátio.

Depois que desceram a escadaria,	*os alunos espalharam-se pelo pátio.*
Consideração de tempo Fato secundário	Verificação Fato principal

Neste módulo, nos interessa estudar a verificação como fato secundário ou reduzido.

E surge a segunda possibilidade:

Os alunos desceram a escadaria,	*espalhando-se pelo pátio.*
Fato principal Consideração	Fato reduzido Verificação

O segundo fato é posterior ao primeiro: só podem espalhar-se pelo pátio, depois de descerem a escadaria. Primeiro descem e depois se dispersam.

Observação importante:

Não se trata de relação de causa e efeito, porque um fato não implica necessariamente o outro. Podem descer a escadaria e depois ir para casa; podem descer a escadaria e depois aglomerar-se no pátio. Podem vir de casa e espalhar-se pelo pátio etc.

EXERCÍCIO Nº 15

Englobe as duas notícias numa única, apresentando o segundo fato como reduzido, o fato de verificação.

1. Os alunos chegaram de casa. Espalharam-se pelo pátio.

2. Os alunos subiram a escadaria. Foram para suas salas de aula.

3. O lavrador preparou a terra. Lançou as sementes no chão.

4. O automóvel arrancou. Afastou-se de nós.

5. O pai lavou a roupa. Estendeu-a no varal.

6. Os meninos pegaram a bola. Foram brincar no campo.

7 O atacante fez o gol da vitória. Comemorou com beijos para a torcida.

8 O juiz encerrou a partida. Retirou-se do campo.

9 A mãe enxugou a louça. Guardou-a no armário.

10 O menino ligou a televisão. Sentou-se na poltrona.

EXERCÍCIO Nº 16

Vamos relembrar primeiro:

Os alunos desceram a escadaria. Espalharam-se pelo pátio.

São duas notícias, em que a segunda notícia é o fato posterior e a primeira, um fato anterior. Você deve estar lembrado desde os dois primeiros módulos que é possível expressar-nos da seguinte maneira:

Descendo a escadaria, os alunos espalharam-se pelo pátio.

OU

Depois que desceram a escadaria, os alunos espalharam-se pelo pátio.

OU

Quando desceram a escadaria,	*os alunos espalharam-se pelo pátio.*
Fato secundário Fato anterior Consideração do tempo	Fato principal Fato principal (posterior) Verificação

Sempre que for possível substituir o **quando** por **depois que**, você pode transformar a verificação em fato reduzido. Você já sabe o resultado:

Quando desceram a escadaria, os alunos espalharam-se pelo pátio.

Transformação:

Os alunos desceram a escadaria, espalhando-se pelo pátio.

Faça a devida transformação, apresentando a verificação como fato reduzido:

1. Quando os inimigos foram vencidos, retiraram-se da planície.

2. Quando Jorge entrou no curso superior, começou a estudar de fato.

3. Quando caiu uma fina chuva, deixou lisa a estrada.

4. Quando o professor entrou na sala, iniciou a explicação.

5. Quando a cozinheira pegou a panela, colocou-a no fogo.

6. Quando as alunas entraram, ofereceram flores à professora.

7. Quando os meninos voltaram da excursão, contaram suas aventuras.

8 Quando o professor deu as notas, descontentou a muitos.

9 Quando a polícia descobriu a fraude, prendeu os culpados.

10 Quando a galinha põe um ovo, cacareja durante muito tempo.

EXERCÍCIO Nº 17

Inverta a expressão, transformando a relação de tempo e verificação para a relação de consideração e verificação, em que a verificação passa para fato secundário.

1 Descendo as escadarias, os alunos espalharam-se pelo pátio.

2 Saindo do quarto, Marcelo apagou a luz.

3 Passando graxa nos sapatos, Luís lustrou-os.

4 Chegando à fronteira, mostramos o passaporte.

5 Alcançando a beira da lagoa, o menino preparou as iscas.

6 Colhendo flores no jardim, minha mãe colocou-as em vasos.

7 Recolhendo muitas mudinhas, o jardineiro transplantou-as.

8 Ceifando o trigo, o lavrador guardou-o no celeiro.

9 Comprando alguns quilos de carne, a mulher deixou tudo na geladeira.

10 Sentando-se à mesa, a cozinheira escolheu o feijão.

EXERCÍCIO Nº 18

Exemplificação:

Quando o rapaz dormia no primeiro andar,	*ouviu uns tiros.*
Fato secundário (Consideração de) tempo	Fato principal Verificação

É claro: ouviu uns tiros, quando estava dormindo (e acordou com os tiros).
Mas é possível inverter a expressão:

O rapaz dormia no primeiro andar,	*quando ouviu uns tiros.*
Fato principal Consideração de tempo	Fato secundário Verificação

É evidente que o criado apenas dorme, quando ouve tiros. O fato é totalmente outro: o **quando** do primeiro exemplo nos indica o tempo em que ouviu os tiros; o **quando** do segundo exemplo nos traz a surpresa dos tiros, apresenta o inesperado, o imprevisto.

Agora vamos ao exercício:

Transforme a relação de tempo e verificação para consideração e verificação, apresentando a verificação como fato surpreendente com a palavra **quando**. É preciso inverter: retirar o **quando** do primeiro fato e passar para o segundo. E agora você sabe que o significado muda totalmente.

1 Quando o rapaz dormia, ouviu barulho no primeiro andar.

2 Quando os contrabandistas chegaram à fronteira, foram presos.

3 Quando o professor deu as notas, os alunos saltaram de alegria.

4 Quando os espectadores assistiam interessados ao jogo, desabou o estádio.

5 Quando o carro capotou, morreram duas pessoas.

6 Quando a polícia chegou, os traficantes foram presos.

7 Quando Teresa ouviu o estrondo do trovão, saltou da cama.

8 Quando eu ia sair de carro, um pneu estava furado.

9 Quando o lavrador ia arar a terra, despencou fortíssima chuva.

10 Quando o colono ia atrelar os cavalos, os animais fugiram.

2º caso

ATIVIDADE Nº 8

É possível transformar a relação de tempo e verificação na relação de consideração e verificação, deixando a verificação como fato secundário.

Procedimento:

a. Suprimir a palavra **quando** da expressão de tempo.

b. Suprimir na verificação os verbos **ser**, **estar**, **parecer**.

c. Deixar o segundo fato (agora secundário) sem modificações ou introduzir a expressão **sem que** (verbos **ser** e **estar**) com as necessárias adaptações ou a expressão **como se** ou **como** ou **como que** (com o verbo **parecer**).

EXERCÍCIO Nº 19

Apresente a verificação como fato secundário.

Procedimento:

Suprimir a palavra **quando**, no primeiro fato.
Suprimir o verbo **ser** ou **estar** no segundo fato.
Manter a vírgula entre os dois fatos.

Exemplo:

Quando Marcelo chegou,	*estava ofegante.*
Fato secundário tempo	Fato principal Verificação

Transformação:

Marcelo chegou,	*ofegante.*
Fato principal Consideração	Fato secundário Verificação

Marcelo chegou, ofegante. = **2 fatos (o segundo realçado)**
Marcelo chegou ofegante. = **1 fato**

1 Quando as moças chegaram, estavam realmente assustadas.

2 Quando D. Joaquim morreu, era Bispo.

3 Quando meus parentes voltaram do cemitério, estavam de olhos vermelhos.

4 Quando os meninos regressaram da floresta, estavam com os pés inchados.

5 Quando a máquina foi devolvida, era imprestável.

6 Quando o menino se apresentou, estava sem esperança de perdão.

7 Quando deixou a enxada, estava com bolhas na mão.

8 Quando Rui chegou à fazenda, era menino.

9 Quando o homem entrou em casa, estava de sapatos na mão.

10 Quando a avó o esperava, estava de vassoura em punho.

EXERCÍCIO Nº 20

Apresente a verificação como fato secundário.

Procedimento:

Suprimir a palavra **quando**, no primeiro fato.
Introduzir o segundo fato por **sem que**, fazendo as necessárias modificações.

Quando meu avô vivia em Roça Velha, estava com ordenado pequeno.

Resposta:

Meu avô vivia em Roça Velha, sem que tivesse grande ordenado.

1 Quando voltou para sua terra natal, estava irreconhecível para seus conterrâneos.

2 Quando entrou na casa, não precisou fazer reformas.

3 Quando o professor entrou na sala, não precisou impor silêncio.

4 Quando o menino quis sentar-se à mesa, não tinha lavado as mãos.

5 Quando as formigas atacam em bando, o veneno não consegue exterminá-las.

6 Quando Márcia estava doente, estava com pouco dinheiro para os remédios.

7 Quando o rapaz pediu maior ordenado, não demonstrou méritos reais.

8 Quando Juventino ia para o escritório, o chefe não indicava o serviço.

9 Quando saímos da reunião, o orador não nos tinha convencido.

10 Quando a moça voltou depois de muito tempo, os outros não notaram nenhuma modificação.

EXERCÍCIO Nº 21

Apresente a verificação como fato secundário.

Procedimento:

Suprimir o **quando** do primeiro fato.
Introduzir a verificação por **sem**, mantendo o nome do verbo.

Exemplo:

Quando André voltou à terra natal, não reconheceu seus antigos companheiros.

Resposta:

André voltou à terra natal, sem reconhecer seus antigos companheiros.

1 Quando meu avô vivia em Roça Velha, não recebia grande ordenado.

2 Quando entramos na casa, não precisamos fazer reforma.

3 Quando o professor entrou na sala, não impôs silêncio.

4 Quando o menino foi sentar-se para almoçar, não tinha lavado as mãos.

5 Quando as formigas atacam em bando, não deixam restar uma folha.

6 Quando Constância estava doente, não sentia disposição para o trabalho.

7 Quando o rapaz pediu maior ordenado, não demonstrou méritos reais.

8 Quando Juventino realizava suas tarefas, não recebia ordens do chefe.

9 Quando saímos da sala de reunião, não estávamos convencidos da necessidade das medidas propostas.

10 Quando Regina voltou depois de muitos anos, não revelava sinais de envelhecimento.

EXERCÍCIO Nº 22

Transformar a verificação em fato secundário.

Procedimento:

No primeiro fato, suprimir o **quando**.
No segundo fato, suprimir o verbo **parecer** e introduzir **como**, como se ou **como que**.

Observação:

A diferença, neste caso, é que a verificação apresenta um fato irreal. **Parecer** não é **ser**.

Exemplos:

a *Quando Rubens chegava à noite, parecia um fantasma.*
Rubens chegava à noite, como um fantasma.
Rubens chega à noite, como se fosse um fantasma.

b *Quando Márcio voltou dos pântanos, parecia ter sido desfigurado por doença misteriosa.*
Márcio voltou dos pântanos, como se tivesse sido desfigurado por doença misteriosa.
Márcio voltou dos pântanos, como que desfigurado por doença misteriosa.

Transforme as frases a seguir, utilizando **como** e **como se**, conforme o exemplo "a".

1 Quando o professor entrava na sala, parecia um pai para os alunos.

2 Quando o menino voltou das férias, parecia um cordeirinho.

3 Quando ele berrava, parecia um bezerro recentemente desmamado.

4 Quando eles se lançaram sobre a comida, pareciam corvos famintos.

5 Quando a nossa colega representa no palco, parece atriz verdadeira.

6 Quando o automóvel avançava aos trancos e barrancos, parecia carroça velha.

7 Quando o nadador deslizava pela água, parecia um golfinho.

8 Quando os soldados se arrastavam pelo chão, pareciam cobras.

9 Quando o caminhão viajava com todas as luzinhas acesas, parecia um pinheirinho.

10 Quando o chicote estalava, pareciam tiros de revólver.

EXERCÍCIO Nº 23

Execute a mesma tarefa do exercício precedente. Desta vez, utilize **como que** e **como se**.

1. Quando a mulher ficou parada no meio da sala, parecia estar segura por força invisível.

2. Quando os rapazes voltaram da beira do rio, pareciam ter sido picados por milhares de mosquitos.

3. Quando os alunos emudeceram, pareciam ter ficado horrorizados pelo espetáculo.

4. Quando o planador voa pelo céu, parece estar impulsionado por motor silencioso.

5. Quando a região foi arrasada pelo terremoto, parecia ter sido devastada por bomba atômica.

6. Quando a moça não proferiu mais uma palavra, parecia totalmente acabrunhada pela dor.

7 Quando o time entrou em campo, parecia ter sido encorajado por grandes promessas.

8 Quando os velhos voltaram da temporada de férias, pareciam ter sido rejuvenescidos.

9 Quando o rapaz trabalhava, parecia ser impulsionado por grande ambição.

10 Quando os homens correram desabaladamente pelo campo, pareciam perseguidos por mil demônios.

EXERCÍCIO Nº 24

Faça o mesmo tipo de transformação dos dois exercícios anteriores.

1 As pessoas andavam pela praça. Pareciam baratas tontas.

2 A árvore estava enegrecida. Parecia ter sido atingida por um raio.

3 Os meninos voltaram. Pareciam derrotados pela outra turma.

4 As ovelhas se aglomeravam no centro. Pareciam assustadas por cachorros estranhos.

5 O rosto de meu pai se fechou. Parecia encoberto por uma sombra de tristeza.

6 O professor trabalhava pacificamente. Parecia ter sido tocado pela graça divina.

7 O Sol se ocultava atrás das nuvens. Parecia envergonhado pela maldade humana.

8 Os campos ficaram arrasados pelo granizo. Pareciam ter sido pisados por milhares de bois.

8 O cérebro do menino resolvia rapidamente o problema. Parecia ter sido programado qual máquina.

10 Todos os pássaros calaram. Pareciam estar maravilhados pelo canto do uirapuru.

VII. PÓS-TESTE DE SUPORTE

1ª questão:

Englobe as duas notícias numa única, apresentando o segundo fato como o da verificação em forma de fato secundário.

1 Joãozinho chegou. Guardou o carro na garagem.

2 Abrindo uma garrafa de licor, Maria ofereceu a bebida aos visitantes.

3 Quando José abriu a mala no hotel, encontrou um bilhete da esposa.

2ª questão:

Apresente o fato da verificação como surpresa por meio de **quando**.

1 Quando o motorista alcançou o alto do morro, encontrou a polícia rodoviária.

3ª questão:

Apresente a verificação como fato secundário.

1 Quando este touro chegou à fazenda, ainda era bezerro.

2 Quando os rapazes embarcaram no ônibus, estavam radiantes.

3 Quando a criança acordou, estava com o rosto inchado.

4 Quando os rapazes voltaram da viagem, estavam sem um níquel no bolso.

5 Quando o rapaz se apresentou, estava de terno azul.

6 Quando a moça entrou no consultório, estava com o rosto ardendo em febre.

4ª questão:

Introduza a verificação pelo vocábulo **sem**:

1 Quando o negociante pagou a dívida, pagou pouco juro.

2 Quando o lavrador vendeu o milho, não recebeu grandes lucros.

5ª questão:

Introduza a verificação por **sem que**:

1. Quando o menino entrou em casa, o pai não o notou.

2. Quando o pedreiro ia levantar o muro, o mestre de obra não dava instruções.

3. Quando eu frequentava a escola, os colegas não tomavam conhecimento das minhas dificuldades.

6ª questão:

Introduza a verificação pelas expressões **como se**, **como que** ou **como**, empregando pelo menos uma vez cada uma delas:

1. Quando a gota de orvalho brilhava com os reflexos do Sol, parecia um diamante.

2. Quando o rapaz voltou para casa, parecia ter sido assaltado por bandidos.

3. Quando os canários cantavam, pareciam empolgados pela linda manhã.

7ª questão:

Numere a segunda coluna pela primeira, indicando se o fato grifado é:

1 real; ou
2 irreal.

( ) 1. Chegaram, **como que assustados por um fenômeno estranho.**
( ) 2. Chegaram, **animados pela vitória.**

VIII. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

EXERCÍCIO Nº 25

1ª questão:

Indique a relação entre os dois fatos, na ordem em que são apresentados:

1 Quando a mulher entrou em casa, viu a luz acesa.

2 A mulher entrou em casa, com a lanterna na mão.

3 A mina explodiu, morrendo quatro soldados.

2ª questão:

Numere a segunda coluna pela primeira, indicando o **quando** como expressão de tempo ou verificação:

1 Tempo.
2 Verificação.

( ) 1. O rapaz ia saindo, quando o pai o chamou.
( ) 2. O pai chamou o rapaz, quando ele ia saindo.

3ª questão:

Numere a segunda coluna pela primeira:

1 Um fato.
2 Dois fatos.

( ) 1. Mônica voltou radiante.
( ) 2. Mônica voltou, radiante.

4ª questão:

Numere a segunda coluna pela primeira:

1 Corresponde ao verbo **ser** ou **estar**.
2 Corresponde ao verbo **parecer**.

( ) 1. Como...
( ) 2. Com...
( ) 3. Sem...

GABARITO

PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES

EXERCÍCIO N° 1

1. Corri para beijá-la, quando me pegaram pelo braço com força.
2. O rapaz dormia no seu quarto, quando ele ouviu uns tiros no primeiro andar.
3. Dormia no meu quarto, quando acordei com um enorme barulho na casa toda.
4. Meu avô estava sentado na sua cadeira, quando chegaram Maria Pia e a mãe.
5. O pedreiro trabalhava, quando viu o velho Manuel Antônio botando um saquinho debaixo duma galinha choca.
6. O padre ia para dar a extrema-unção a um doente, quando viu uma coisa puxando pelo rabo do cavalo.
7. Eu vinha do quartel de Moura, quando ouvi um barulho muito grande.
8. Eu ia entrar na sala de visitas, quando ouvi proferir o meu nome e escondi-me atrás da porta.

EXERCÍCIO Nº 2

1. O menino pegou o primeiro peixe em sua vida, quando ficou muito contente.
2. Rosinha ia sair de casa, quando a mãe a chamou.
3. A tropa ia atravessar a ponte, quando ela desabou.
4. O velho ia descer da calçada, quando um automóvel o apanhou.
5. O ricaço estava fazendo grandes planos para o futuro, quando a morte o apanhou.
6. Os habitantes se preparavam para dormir, quando veio o primeiro grande abalo do terremoto.
7. O fazendeiro ia vender a sua colheita de feijão, quando os preços baixaram violentamente.
8. Os piratas se preparavam para atacar o barco, quando desabou repentino temporal e o navio pirata foi jogado contra os rochedos.
9. Papai ia ligar o aparelho, quando estourou o fusível.
10. Mamãe ia pôr o almoço sobre a mesa, quando chegou a visita.

EXERCÍCIO Nº 3

1. Eugênio desceu do palco, sufocado.
2. O frade chegou, vestido de hábito marrom.
3. Ela acudiu, pálida e trêmula.
4. Ele morreu, cônego.
5. Aguiar casou, guarda-livros.
6. Ele chegou, alto e louro.
7. A criança caiu nos meus braços, exausta.
8. Sua sombra rolou nos meus braços, cansada.
9. Ficou vivendo ali, pobre.
10. Todas as coisas acudiam ao meu espírito, desordenadas.

EXERCÍCIO Nº 4

1. Os bois estão com sede.
2. O rapaz está sem sede de vingança.
3. A mesa era de mármore.
4. A menina voltou com febre da escola.
5. O emigrante voltou com riquezas para sua terra natal.
6. O rapaz estava sem dinheiro.
7. As moças dançavam com alegria.
8. O professor encarou com severidade os alunos.
9. Seu semblante era de muita (rara) formosura.
10. Seu rosto era sem expressão.

EXERCÍCIO Nº 5

1. Os rapazes não estão doentes.
2. As moedas eram valiosas.
3. Era pessoa famosa.
4. O rapaz está desanimado.
5. Ele está desprotegido.
6. A fortaleza está desguarnecida.
7. O rapaz está cabeludo.
8. O paciente está intoxicado.
9. Os velhinhos estão desamparados.
10. A roupa está manchada.

EXERCÍCIO Nº 6

1. A roupa voltou da tinturaria, com manchas.
2. Manuel vivia ali, com pequeno ordenado.
3. O frade chegou, com um hábito escuro.
4. As moças atravessaram o mato, sem proteção alguma.
5. Meu filho voltou da escola, com febre alta.
6. O réu ouviu a condenação, sem um traço de remorso.
7. Voltamos para casa, sem um tostão no bolso.
8. O rapaz atacou o rival, com sede de vingança.
9. As alunas confessaram, sem o menor sinal de arrependimento.
10. O aventureiro voltou do sertão, com muitas pedras preciosas.

EXERCÍCIO Nº 7

1. Minha mãe olhava para mim, como um anjo de ternura.
2. O carro passava na estrada, como um foguete.
3. Os alunos corriam para o pátio, como uns loucos.
4. Os aventureiros regressaram da floresta depois de três anos, como monstros.
5. Minha irmã voou para o quarto, como um raio.
6. Ela falava contra os outros, como uma víbora.
7. O rapaz investiu cego contra seu adversário, como um touro.
8. Os rapazes fugiram assustados, como coelhos.
9. O vizinho empunhava o facão, como um anjo vingador.
10. Os trabalhadores iam e vinham com suas cargas, como formigas carregadeiras.

EXERCÍCIO Nº 8

1. Todas as coisas me acudiam ao espírito, sem que estivessem ordenadas.
2. Meu pai vivia naquela localidade, sem que recebesse (tivesse) grande ordenado.
3. A roupa voltou da tinturaria, sem que estivesse limpa.
4. O réu ouviu a condenação, sem que demonstrasse (tivesse, revelasse) um traço de remorso.
5. Meu filho frequentou a escola, sem que tivesse grande rendimento.
6. O pescador voltou do rio, sem que tivesse um peixe nas mãos.
7. O garimpeiro voltou da escavação, sem que tivesse encontrado (achado, descoberto) pedra preciosa.
8. Os alunos escutaram o professor, sem que fossem capazes de entender o assunto.
9. Os candidatos ouviram a proposta, sem que se conformassem com as condições.
10. O rapaz voltou ao posto antigo, sem que revelasse (tivesse, demonstrasse) ânimo.

EXERCÍCIO Nº 9

1. O novato participou da reunião, sem alardear a sua presença.
2. O ladrão entrou em casa, sem fazer o mínimo ruído.
3. Os alunos fizeram as tarefas, sem incomodar o professor.
4. Depois de muitos anos voltou à terra natal, sem lembrar (se) de seus primos.
5. Os alunos entraram na barca, sem tomar as necessárias precauções.
6. Os estranhos entraram no prédio, sem serem impedidos pelo porteiro.
7. O negociante vendeu o produto, sem fazer abatimento algum.
8. O lavrador trabalhava no campo, sem deixar importunar-se pela chuva.
9. A máquina trabalha automaticamente, sem intervir mão humana.

EXERCÍCIO Nº 10

1. Minha mãe olhava para mim, como se fosse um anjo de ternura.
2. O carro passava na estrada, como se fosse um foguete.
3. Os alunos corriam para o pátio, como se fossem uns loucos.
4. Os aventureiros regressaram da floresta depois de três anos, como se fossem monstros.
5. Minha irmã voou para o quarto, como se fosse um raio.
6. Ela falava contra os outros, como se fosse uma víbora.
7. O rapaz investiu cego contra seu adversário, como se fosse um touro.
8. Os rapazes fugiram assustados, como se fossem coelhos.
9. O vizinho empunhava o facão, como se fosse um anjo vingador.
10. Os trabalhadores iam e vinham com suas cargas, como se fossem formigas carregadeiras.

EXERCÍCIO Nº 11

1. Chovia torrencialmente, como se estivessem abertas as comportas do céu.
2. Os rapazes correram a toda pressa, como se fossem perseguidos por demônios.
3. As frutas caíram das árvores, como se tivesse ventado muito.
4. Os peixes vinham à tona, como se lhes faltasse ar.
5. Os inimigos largaram os fuzis, como se estivessem desanimados pela derrota.
6. O doente foi ao hospital, como se fosse sua última viagem.

EXERCÍCIO Nº 12

1. A mulher ficou estática, como que petrificada pela dor.
2. Os rapazes se esparramaram pela sala, como que loucos.
3. Os atacantes se deixaram cair no chão, como que desanimados pela derrota.
4. Alguns andam tristes o tempo todo, como que marcados pela desgraça.
5. Os trabalhadores se lançaram sobre a comida, como que esfomeados.
6. Aquele homem atendia mal os outros, como que endurecido pela própria infelicidade.
7. Alguns homens tratam sempre os outros, como que embrutecidos pela guerra.
8. O rapaz falava e gesticulava depois do almoço, como que inebriado pelo vinho.
9. A palmeira cresceu, como que entortada pelo vento.
10. A cidade sofreu com o terremoto, como que arrasada por bombas.

EXERCÍCIO Nº 13

1. O pai chegou, distribuindo os presentes aos filhos.
2. Os canoeiros chegaram, contando os trabalhos de salvamento.
3. Meu avô estava sentado na cadeira, vendo chegar Maria e a mãe.
4. O marido comprou a joia, entregando-a à esposa.
5. A velha correu para tia Maria, ajoelhando-se a seus pés.
6. O cavalo tomou as rédeas, disparando.
7. Os besouros caíram sobre a plantação, comendo todas as folhas.
8. A moça notou a diferença, achando seus cabelos mais bonitos.
9. Os urubus desceram, escurecendo a areia branca do rio.
10. O menino entrou, fechando a porta atrás de si.

EXERCÍCIO Nº 14

1. O pai chegou, distribuindo presentes aos filhos.
2. O menino apagou a luz, saindo do quarto.
3. Lúcio pediu licença ao pai, levantando-se da mesa.
4. O Brasil produz muito café, exportando os estoques excedentes.
5. Os turistas chegaram à nossa cidade, visitando os principais pontos.
6. Meu tio parou diante da Catedral, admirando a bela construção.
7. Os pescadores foram ao mar, lançando a rede.
8. O lenhador foi ao mato, derrubando grande extensão.
9. O orador terminou o discurso, sendo muito aplaudido pelo público.
10. O irresponsável saiu da fábrica, entrando no primeiro bar.

PÓS-TESTE

1ª questão:

1. Tempo.
2. Surpresa.
3. Real.
4. Irreal.
5. Com “estava”, o fato é real. Com “parecia”, o fato é irreal.
6. Com vírgula, Aguiar era guarda-livros, quando se casou. Sem vírgula, Aguiar casou pessoas que são guarda-livros.

2ª questão:

1. Os meninos voltaram da aula, guardando o material escolar.
2. O menino colocou a isca, quando lançou o anzol à água.
3. Quisemos entrar no cinema, quando o guarda nos barrou a entrada.
4. Os alunos terminaram as provas, alegres.
5. Os alunos aguardavam o resultado, com ansiedade estampada no rosto.
6. Manuel de Souza chegou à nossa cidade, simples pedreiro.
7. A vítima acordou, sem documentos.
8. O cavaleiro surgiu do nevoeiro, como um fantasma.

3ª questão:

1. O cobrador chegava, sem que José demonstrasse muito alvoroço.
2. Os colonos fizeram esforço enorme, sem que tivessem grandes resultados.

4ª questão:

1. As flores brilham no campo cheias de gotas de orvalho, como se fossem estrelas no chão.
2. O rapaz trepava nas árvores, como se fosse um macaco.

5ª questão:

1. A multidão avançava, como que impelida por força misteriosa.
2. As gavetas estavam em desordem, como que reviradas por um ladrão apressado.

PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES DE SUPORTE

EXERCÍCIO N° 15

1. Os alunos chegaram de casa, espalhando-se pelo pátio.
2. Os alunos subiram a escadaria, indo para suas salas de aula.
3. O lavrador preparou a terra, lançando as sementes no chão.
4. O automóvel arrancou, afastando-se de nós.
5. O pai lavou a roupa, estendendo-a no varal.
6. Os meninos pegaram a bola, indo brincar no campo.
7. O atacante fez o gol da vitória, comemorando com beijos para a torcida.
8. O juiz encerrou a partida, retirando-se do campo.
9. A mãe enxugou a louça, guardando-a no armário.
10. O menino ligou a televisão, sentando-se na poltrona.

EXERCÍCIO Nº 16

1. Os inimigos foram vencidos, retirando-se da planície.
2. Jorge entrou no curso superior, começando a estudar de fato.
3. Caiu uma fina chuva, deixando lisa a estrada.
4. O professor entrou na sala, iniciando a explicação.
5. A cozinheira pegou a panela, colocando-a no fogo.
6. As aulas entraram, oferecendo flores à professora.
7. Os meninos voltaram da excursão, contando suas aventuras.
8. O professor deu as notas, descontentando a muitos.
9. A polícia descobriu a fraude, prendendo os culpados.
10. A galinha põe um ovo, cacarejando durante muito tempo.

EXERCÍCIO Nº 17

1. Os alunos desceram as escadarias, espalhando-se pelo pátio.
2. Marcelo saiu do quarto, apagando a luz.
3. Luís passou graxa nos sapatos, lustrando-os.
4. Chegamos à fronteira, mostrando o passaporte.
5. O menino alcançou a beira da lagoa, preparando as iscas.
6. Minha mãe colheu flores no jardim, colocando-as em vasos.
7. O jardineiro recolheu muitas mudinhas, transplantando-as.
8. O lavrador ceifou o trigo, guardando-o no celeiro.
9. A mulher comprou alguns quilos de carne, deixando tudo na geladeira.
10. A cozinheira sentou-se à mesa, escolhendo o feijão.

EXERCÍCIO Nº 18

1. O rapaz dormia, quando ouviu barulho no primeiro andar.
2. Os contrabandistas chegaram à fronteira, quando foram presos.
3. O professor deu as notas, quando os alunos saltaram de alegria.
4. Os espectadores assistiam interessados ao jogo, quando desabou o estádio.
5. O carro capotou, quando morreram duas pessoas.
6. A polícia chegou, quando os traficantes foram presos.
7. Teresa ouviu o estrondo do trovão, quando saltou da cama.
8. Eu ia sair de carro, quando um pneu estava furado.
9. O lavrador ia arar a terra, quando despencou fortíssima chuva.
10. O colono ia atrelar os cavalos, quando os animais fugiram.

EXERCÍCIO Nº 19

1. As moças chegaram, realmente assustadas.
2. D. Joaquim morreu, Bispo.
3. Meus parentes voltaram do cemitério, de olhos vermelhos.
4. Os meninos regressaram da floresta, com os pés inchados.
5. A máquina foi devolvida, imprestável.
6. O menino se apresentou, sem esperança de perdão.
7. Deixou a enxada, com bolhas na mão.
8. Rui chegou à fazenda, menino.
9. O homem entrou em casa, de sapatos na mão.
10. A avó o esperava, de vassoura em punho.

EXERCÍCIO Nº 20

1. Voltou para sua terra natal, sem que seus conterrâneos o reconhecessem.
2. Entrou na casa, sem que precisasse fazer reformas.
3. O professor entrou na sala, sem que precisasse impor silêncio.
4. O menino quis sentar-se à mesa, sem que tivesse lavado as mãos.
5. As formigas atacam em bando, sem que o veneno consiga exterminá-las.
6. Márcia estava doente, sem que tivesse dinheiro suficiente para os remédios.
7. O rapaz pediu maior ordenado, sem que demonstrasse méritos reais.
8. Juventino ia para o escritório, sem que o chefe indicasse o serviço.
9. Saímos da reunião sem que o orador nos tivesse convencido.
10. A moça voltou depois de muito tempo, sem que os outros notassem alguma modificação.

EXERCÍCIO Nº 21

1. Meu avô vivia em Roça Velha, sem receber grande ordenado.
2. Nós entramos na casa, sem precisar fazer reforma.
3. O professor entrou na sala, sem impor silêncio.
4. O menino foi sentar-se para almoçar, sem ter lavado as mãos.
5. As formigas atacam em bando, sem deixar restar uma folha.
6. Constância está doente, sem sentir disposição para o trabalho.
7. O rapaz pediu maior ordenado, sem demonstrar méritos reais.
8. Juventino realizava suas tarefas, sem receber ordens do chefe.
9. Saímos da sala de reunião, sem estarmos convencidos da necessidade das medidas propostas.
10. Regina voltou depois de muitos anos, sem revelar sinais de envelhecimento.

EXERCÍCIO Nº 22

1. O professor entrava na sala, como um pai para os alunos.
   ..., como se fosse um pai para os alunos.
2. O menino voltou das férias, como um cordeirinho.
   ..., como se fosse um cordeirinho.
3. Ele berrava, como um bezerro recentemente desmamado.
   ..., como se fosse um bezerro recentemente desmamado.
4. Eles se lançaram sobre a comida, como corvos famintos.
   ..., como se fossem corvos famintos.
5. A nossa colega representa no palco como atriz verdadeira.
   ..., como se fosse atriz verdadeira.

6. O automóvel avançava aos trancos e barrancos, como carroça velha.
   ..., como se fosse carroça velha.
7. O nadador deslizava pela água, como um golfinho.
   ..., como se fosse um golfinho.
8. Os soldados se arrastavam pelo chão, como cobras.
   ..., como se fossem cobras.
9. O caminhão viajava com todas as luzinhas acesas, como um pinheirinho.
   ..., como se fosse um pinheirinho.
10. O chicote estalava, como tiros de revólver.
    ..., como se fossem tiros de revólver.

EXERCÍCIO Nº 23

1. A mulher ficou parada no meio da sala, como que segura por força invisível.
   ..., como se estivesse segura por força invisível.
2. Os rapazes voltaram da beira do rio, como que picados por milhares de mosquitos.
   ..., como se tivessem sido picados por milhares de mosquitos.
3. Os alunos emudeceram, como que horrorizados pelo espetáculo.
   ..., como se tivessem ficado horrorizados pelo espetáculo.
4. O planador voa pelo céu, como que impulsionado por motor silencioso.
   ..., como se estivesse impulsionado por motor silencioso.
5. A região foi arrasada pelo terremoto, como que devastada por bomba atômica.
   ..., como se tivesse sido devastada por bomba atômica.
6. A moça não proferiu mais uma palavra, como que totalmente acabrunhada pela dor.
   ..., como se estivesse totalmente acabrunhada pela dor.
7. O time entrou em campo, como que encorajado por grandes promessas.
   ..., como se tivesse sido encorajado por grandes promessas.
8. Os velhos voltaram da temporada de férias, como que rejuvenescidos.
   ..., como se tivessem sido rejuvenescidos.
9. O rapaz trabalhava, como que impulsionado por grande ambição.
   ..., como se fosse impulsionado por grande ambição.
10. Os homens correram desabaladamente pelo campo, como que perseguidos por mil demônios.
    ..., como se fossem perseguidos por mil demônios.

EXERCÍCIO Nº 24

1. As pessoas andavam pela praça, como baratas tontas.
   ..., como se fossem baratas tontas.
2. A árvore estava enegrecida, como que atingida por um raio.
   ..., como se tivesse sido atingida por um raio.
3. Os meninos voltaram, como que derrotados pela outra turma.
   ..., como se tivessem sido derrotados pela outra turma.
4. As ovelhas se aglomeravam no centro, como que assustadas por cachorros estranhos.
   ..., como se estivessem assustadas por cachorros estranhos.
5. O rosto de meu pai se fechou, como que encoberto por uma sombra de tristeza.
   ..., como se estivesse encoberto por uma sombra de tristeza.
6. O professor trabalhava pacificamente, como que tocado pela graça divina.
   ..., como se tivesse sido tocado pela graça divina.
7. O Sol se ocultava atrás das nuvens, como que envergonhado pela maldade humana.
   ..., como se estivesse envergonhado pela maldade humana.
8. Os campos ficaram arrasados pelo granizo, como que pisados por milhares de bois.
   ..., como se tivessem sido pisados por milhares de bois.
9. O cérebro do menino resolvia rapidamente o problema, como que programado qual máquina.
   ..., como se tivesse sido programado qual máquina.
10. Todos os pássaros se calaram, como que maravilhados pelo canto do uirapuru.
    ..., como se estivessem maravilhados pelo canto do uirapuru.

PÓS-TESTE DE SUPORTE

1ª questão:

1. Joãozinho chegou, quando guardou o carro na garagem.
2. Maria abriu uma garrafa de licor, oferecendo a bebida aos visitantes.
3. José abriu a mala no hotel, quando encontrou um bilhete da esposa.

2ª questão:

1. O motorista alcançou o alto do morro, quando encontrou a polícia rodoviária.

3ª questão:

1. Este touro chegou à fazenda, ainda bezerro.
2. Os rapazes embarcaram no ônibus, radiantes.
3. A criança acordou, com o rosto inchado.
4. Os rapazes voltaram da viagem, sem um níquel no bolso.
5. O rapaz se apresentou, de terno azul.
6. A moça entrou no consultório, com o rosto ardendo em febre.

4ª questão:

1. O negociante pagou a dívida, sem pagar muito juro.
2. O lavrador vendeu o milho, sem receber grandes lucros.

5ª questão:

1. O menino entrou em casa, sem que o pai o notasse.
2. O pedreiro ia levantar o muro, sem que o mestre de obra desse instruções.
3. Eu frequentava a escola, sem que os colegas tomassem conhecimento das minhas dificuldades.

6ª questão:

1. A gota de orvalho brilhava com os reflexos do Sol, como um diamante.
   Ou: A gota de orvalho brilhava com os reflexos do Sol, como se fosse um diamante.
2. O rapaz voltou para casa, como se tivesse sido assaltado por bandidos.
   Ou: O rapaz voltou para casa, como que assaltado por bandidos.
3. Os canários cantavam, como que empolgados pela linda manhã.
   Ou: Os canários cantavam, como se estivessem (tivessem) empolgados pela linda manhã.

7ª questão:

(2) 1.
(1) 2.

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO

1ª questão:

1. Tempo e verificação.
2. Consideração e verificação.
3. Causa e efeito.

2ª questão:

(2) 1.
(1) 2.

3ª questão:

(1) 1.
(2) 2.

4ª questão:

(2) 1.
(1) 2.
(1) 3.

Tempo de Aprender

CAPES
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL